PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO KABUVERDIANU DE SANTIAGO: DERIVAÇÃO SUFIXAL

FlÁvia JanaÍna Silva de Jesus [1], Manuele Bandeira de Andrade Lima [2], Shirley Freitas Sousa [3]

RESUMO

A pesquisa titulada como *Processo de formação de palavras no kabuverdianu de Santiago: derivação sufixal* tem como objetivo analisar dados morfológicos do kabuverdianu, no sentido de verificar se as palavras formadas em processos de derivação sufixal são próprias da língua ou empréstimos diretos do português e se há realmente o uso dessas palavras na comunidade. Esse estudo se justifica pelo fato de haver poucos estudos sobre a morfologia do kabuverdianu. Ademais, muitos estudos realizados são feitos sob a ótica do português, desconsiderando as regras e padrões vigentes no kabuverdianu. A pesquisa enfoca a variedade santiaguense por ser a mais antiga e conservadora. Para realização do nosso estudo, fizemos leituras de textos e coletas de dados em um dicionário de crioulo de Cabo Verde (Santiago) (BRÜSER et al, 2002). Apesar de o português ser a língua oficial do arquipélago de Cabo Verde, o kabuverdianu é a língua mais falada pela população cabo-verdiana. Nosso estudo busca demonstrar o kabuverdianu como uma língua completa, que possui morfologia própria. Consideramos relevante a nossa pesquisa na medida em que pode trazer evidências linguísticas sobre a morfologia existente no kabuverdianu, demonstrando a estrutura autônoma da língua.

Palavras-chave:

Kabuverdianu. Morfologia. Sufixos.

[1] UNILAB, IHL - Malês, Discente, e-mail: flaviiajanaina17@hotmail.com
[2] UNILAB, IHL - Malês, Docente, e-mail: manuelebandeira@unilab.edu.br
[3] UNILAB, IHL - Malês, Docente, e-mail: shirleyfreitas@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo pesquisar e analisar os processos morfológicos a partir da derivação sufixal de palavras no kabuverdianu. O kabuverdianu é uma língua falada em todo o arquipélago de Cabo Verde, sendo língua materna e de maior uso oral não oficializada até o atual momento. A língua oficial do país é o português, usado nos âmbitos oficiais, ao passo que o kabuverdianu fica restrito às esferas informais de fala.

O arquipélago de Cabo Verde é constituído por dez ilhas, mas até o presente momento estudiosos afirmam que nove ilhas são habitadas. Contando hoje com mais de 400 mil habitantes, Cabo Verde teria sido descoberta pelos portugueses por volta de 1460 – há autores que apontam datas um pouco anteriores, mas não há certeza –, em primeiro lugar, a partir da ilha de Santiago – Ribeira Grande, onde hoje é a Cidade Velha (PRATAS, 2002).

A presente pesquisa concentra-se na variante utilizada na ilha de Santiago por se tratar da variedade histórica e linguisticamente mais antiga do kabuverdianu. A pesquisa é desenvolvida com o objetivo de encontrar as palavras formadas por processos morfológicos no kabuverdianu; identificando se as palavras encontradas são derivadas na própria língua ou empréstimos do português.

METODOLOGIA

Para iniciarmos nossa pesquisa, foram necessárias leituras bibliográficas sobre contato linguístico, o surgimento de línguas crioulas em geral, o arquipélago de Cabo Verde e a situação linguística desse país. Como recurso de pesquisa nós usamos um dicionário do kabuverdianu de Santiago (BRÜSER et al, 2002) e um dicionário da língua portuguesa (HOUAISS & VILLAR, 2001) para criarmos um banco de dados que através dos traços morfológicos separassem os sufixos verdadeiros dos empréstimos. Começamos o trabalho a partir dos sufixos **-mentu** e **-dor**. Analisamos que mesmo palavras cuja base seja familiar na língua portuguesa, como **Pinta** 'Pintar', ao acrescentar o sufixo **- dor**, uma nova palavra é formada na língua kabuverdiana, **Pintador** 'Pintor', que não existe na língua portuguesa. Também nessa pesquisa vimos tanto base, quanto base + sufixo totalmente desconhecidos na língua portuguesa, como **Ndjutu** 'Tratar sem respeito' que com o sufixo **- mentu** forma a palavra **Ndjutumentu** 'Falta de respeito'. Em seguida, foi possível nos empenharmos na coleta de mais sufixos, sendo acrescentados os sufixos **-son** e **-dadi**. Assim, foram analisados quatro sufixos (**-mentu**, **-dor**, **-dadi**, **-son**).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No kabuverdianu encontramos exemplos de palavras que existem no português possuindo uma significação e no kabuverdianu outra, como a palavra **Kortamentu**, analisamos que **Korta** 'Cortar' possui o mesmo significado do português, mas **Kortamentu** (em português 'Cortamento') em kabuverdianu significa 'Dor de barriga'. No kabuverdianu existem bases como **Koba** 'Insultar, dizer palavrões' cujo significado é existente na língua portuguesa, porém este termo não é conhecido em português, sendo que **Koba** (base) juntamente com um sufixo **-dor** formam outra palavra própria do kabuverdianu **Kobador** 'Aquele que diz muitos palavrões ou insulta as pessoas'. Podemos ver nesses exemplos o kabuverdianu possuindo em sua morfologia a liberdade de criação de novas palavras e novos significados.

Nas análises a seguir, será possível identificar palavras que são formadas no kabuverdianu possuindo uma estrutura diferenciada da língua lexificadora. Algumas palavras em sua base possuem uma significação e com a junção do sufixo formando uma nova palavra possuem um significado totalmente diferente do primeiro, exemplo **Terivi** 'Terrível' **– Terivindádi** 'Travessura'. Em um contexto de uso havia uma necessidade na língua de uma nova palavra para aquele significado e a junção base + sufixo permitiu essa nova formação. Outro exemplo é a base **Panha** 'Apanhar, pegar' que em português possui a mesma significação e em kabuverdianu a combinação base + sufixo tem outra significação (**Panhador** 'Conquistador') que é uma criação para atender a necessidade de preenchimento desse léxico.

Na maioria dos casos em que a base se refere a uma ação, a junção com o sufixo referiu-se a quem executa essa ação, por exemplo, **Papia** 'Falar' **– Papiador** 'Falador', **Pinta** 'Pintar' – Pintador 'Aquele que pinta bem'. Também percebemos que mesmo a base nos soando familiar, a nova palavra formada é algo

próprio; na regra da língua portuguesa possuímos para quem executa a ação de falar, *falante*, de pintar, *pintor*.

Palavras como **Diskulpa** 'Desculpa' e **Diskuti** 'Discutir' no kabuverdianu também possuem duas nomenclaturas para o nome da ação: **Diskulpason** 'Desculpa (não havendo *Disculpação'), **Diskutison/Diskuson** 'Discussão (não havendo *Discutição'). Na verdade, no português brasileiro existe a palavra *Discutição* como uso informal, em estudos mais recentes foi possível ver o uso da palavra em comunidades de pouco acesso escolar, zona periférica. Contudo, a palavra ainda não está inserida no dicionário da língua portuguesa. Nesses dois casos, é possível ver que, para um mesmo significado, o kabuverdianu recorre a duas palavras diferentes: uma sendo um empréstimo do português e a outra sendo uma formação própria da língua.

É importante ressaltar que o kabuverdianu não é a única língua a usar empréstimos. Na própria língua portuguesa quando chegada ao Brasil foram necessários os empréstimos para dar conta de uma exigência do léxico local, com palavras do tupi-guarani, do iorubá, de línguas de origem bantu, entre outras línguas, por exemplo, *moleque, Aracaju, abacaxi, maracujá, cafuné, caçula, Piracicaba*, entre outras. Ainda hoje no Brasil são encontrados vários empréstimos de origem norte-americana em seu vocabulário como *mouse, hambúrguer, print, escanear*, entre outros; decorrendo de uma necessidade da língua de novos "termos" para atender as suas necessidades. Esse processo de empréstimo entre línguas que estiveram em contato linguístico em algum momento em sua história é natural; não fazendo de uma língua que adquiriu esses empréstimos uma língua mais fraca que a outra.

Entre os casos de palavras que possuem dois significados usando da mesma ortografia e da mesma pronúncia, há o exemplo de **Kobador** do étimo português que significa 'Aquele que cava (bem), cavador'. Nesse caso, então, teríamos um empréstimo. Já no caso de **Kobador** que significa '(Aquele) que diz muitos palavrões, ou insulta as pessoas' que provém da base **Koba** que significa 'Insultar' não será um empréstimo do português, mas uma palavra própria do kabuverdianu. Então, para essa palavra, o contexto semântico será fundamental para entendermos qual significação terá aquela palavra.

As palavras em sua maioria que não possuem mudanças de significados não possuem a mesma grafia da língua portuguesa, por exemplo, no kabuverdianu a palavra pode possuir duas escritas para o mesmo significado, como **Kunhisimentu** ou **Kunximentu** 'Conhecimento', **Kazamentu** ou **Kasamentu** 'Casamento', **Verdadi** ou **Bardadi** 'Verdade' sendo aceitas na língua as duas formas escritas. Nesses casos, as grafias diferentes indicam pronúncias diferentes, ambas com o valor de verdade. Já na língua portuguesa não acontece o mesmo em sua grafia, a palavra pode possuir variações na sua pronúncia sem permissão para variações na escrita com o mesmo valor de verdade, por exemplo, se escrevermos *Caza ou Casa, sabemos foneticamente que estamos pronunciando o mesmo som, mas que somente a segunda forma poderá ser escrita na língua portuguesa possuindo o valor de verdadeira.

CONCLUSÕES

As presentes discussões feitas sobre os dados coletados e analisados nessa pesquisa comprovam a formação de palavra no kabuverdianu por derivação sufixal, atestando assim a autonomia dessa língua; autonomia essa demonstrada mesmo em casos de empréstimos, pois a língua cria alterações nos étimos para o atendimento das suas especificidades. Essa autonomia não é tratada como um fator somente linguístico, sim pertencente à identidade de uma nação.

Nossa análise possibilitou um entendimento morfológico da língua, compreendendo como derivações sufixais são responsáveis em conjunto com uma base por formar novas palavras no kabuverdianu, como acontece nas línguas ao redor do mundo. No caso do kabuverdianu, foi possível demonstrar a complexidade da língua, percebendo que a ideia de uma língua crioula possuir uma morfologia fraca ou não possuir uma morfologia é inadequada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Pibic pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (Processo PVH622-2018).
Às minhas orientadoras pela dedicação e paciência durante toda a Iniciação Científica.
A UNILAB - Campus dos Malês, por me proporcionar essa experiência única durante a graduação.

Aos meus amigos Cabo-Verdianos, Elisângela Ramos, Gerson Less, Dairine Carvalho, Danny de Tchuca, Walter de Tchuca, Nilton Gomes, Diva Carvalho, Cauê e Ellen.

REFERÊNCIAS

BRÜSER, Martina et al. 2002. *Dicionário do Crioulo de Santiago (Cabo Verde) com equivalências de tradução em alemão e português*, elaborado por Martina Brüser e André dos Reis Santos (Cabo Verde), com a contribuição de Ekkehard Dengler e Andreas Blum, sob a direcção de Jürgen Lang. Tübingen: Narr.

FREITAS, Shirley & BANDEIRA, Manuele. 2016. Análise morfológica dos crioulos do Golfo da Guiné e do kabuverdianu. *Revista de Estudos Linguísticos*, v. 45, n.1, p.242-256.

GOMES, Sônia Guimarães. 2001. Alguns processos morfológicos do crioulo caboverdiano. *Papia*, v. 11, p.87-93.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. 2001. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

MONTEIRO, José Lemos. 2002. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes. p.53-65.

PRATAS, Fernanda. 2002. *O Sistema Pronominal do Caboverdiano (variante de Santiago)*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.